

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PERFIL PRODUTIVO DA PRODUÇÃO DE UVA E VINHO ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, ESTADO DE SÃO PAULO¹

Adriana Renata Verdi²
Malimíria Norico Otani³
Maria Lúcia Maia⁴
Carlos Eduardo Fredo⁵
José Luiz Hernandez⁶

1 - INTRODUÇÃO

A produção de uva e vinho artesanal em São Paulo faz parte da história da atividade agrícola de Jundiaí. As primeiras experiências com o cultivo e a produção de vinho vieram na bagagem social e cultural dos primeiros imigrantes italianos que aportaram no antigo Núcleo Colonial Barão de Jundiaí, hoje o bairro de Colônia, e do Caxambu.

Este Núcleo Colonial foi fundado por iniciativa oficial em 1887 e tinha como objetivo suprir de mão-de-obra a lavoura de café, que então predominava na região. Com o avanço do café para a região norte e oeste do estado, e com o seu declínio na década de 1930, o cultivo da uva passou a se desenvolver, de início, para suprir o consumo da família (ROMERO, 2004).

No período entre as décadas de 1930 e 1950, o setor obteve um suporte importante das organizações públicas e privadas para melhorar a qualidade e aumentar a produtividade, o que propiciou a consolidação da produção de uva, sobretudo a de mesa.

Com o fortalecimento da atividade apareceram as primeiras indústrias de vinho cujas pioneiras, Cereser e Borin, se instalaram como Viti-Vinícolas em 1926, no Bairro do Caxambu, que até hoje concentra importante parcela dos produtores de uva e vinho do município.

No início, essas indústrias utilizavam uvas locais e regionais para a fabricação de vinho, que, no entanto, se tornaram pouco competitivas em relação aos preços oferecidos pelas vinícolas do sul do País. Essas vinícolas passaram, assim, a utilizar uvas do sul e, atualmente, compram o vinho pronto, que é apenas envasado e rotulado em Jundiaí.

A falta de mercado para a uva vinífera no município levou à redução progressiva da sua produção e estimulou uma forte expansão produtiva de uva de mesa.

A localização geográfica do município entre São Paulo e Campinas, dois dos maiores polos econômicos do País, atendida por várias estradas estaduais e interestaduais, torna o local de fácil acesso e as atividades agrícolas sofrem todas as consequências características de áreas periurbanas (ARRAES; VIEGAS, 2008). O município é um dos principais produtores de uva de mesa e, devido à tradição cultural de elaborar vinho, tornou-se, também, importante local de produção de vinho artesanal (familiar) no Estado de São Paulo.

Jundiaí faz parte do projeto Circuito das Frutas⁷ cujo propósito é desenvolver, estruturar e organizar o turismo rural na região, coordenado pela Associação de Turismo Rural do Circuito das Frutas (CIRCUITO DAS FRUTAS, 2010).

Na fase I do projeto FAPESP detectou-se a necessidade de informações sobre a cadeia

¹Este trabalho é parte do projeto financiado pela FAPESP Revitalização da vitivinicultura paulista: competitividade, governança e sustentabilidade. Registrado no CCTC, IE-30/2010.

²Geógrafa, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: averdi@iea.sp.gov.br).

³Socióloga, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: maliotani@iea.sp.gov.br).

⁴Economista, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto Agrônomo de Campinas (e-mail: mlmaia@iac.sp.gov.br).

⁵Engenheiro da Computação, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: cfredo@iea.sp.gov.br).

⁶Biólogo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto Agrônomo de Campinas (e-mail: jlherndes@iac.sp.gov.br).

⁷Atibaia, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo.

vitivinícola, principalmente a realização de um censo vitivinícola para obter dados primários sobre o setor que servissem de parâmetro para as organizações planejarem as suas ações de desenvolvimento e políticas públicas (VERDI et al., 2007).

Apesar da importância social e cultural da vitivinicultura no estado pouco se conhece sobre o setor, principalmente sobre o vinho artesanal (familiar), devido a dois fatores importantes: o primeiro é a forte informalidade da atividade que, por sua vez, leva ao segundo, que é a falta de informações oficiais sobre o desenvolvimento dessa atividade. Com a finalidade de suprir parte das lacunas, o objetivo deste trabalho foi realizar um diagnóstico técnico e socioeconômico dos produtores de uva e de vinho artesanal (familiar) de Jundiaí, cujas informações possam embasar ações de políticas setoriais.

2 - METODOLOGIA

Em Jundiaí não existia cadastro completo e atualizado do segmento, porém depoimentos levantados junto à prefeitura municipal, aos produtores agrícolas, às lideranças do setor e aos técnicos locais alertavam para as significativas mudanças que vinham ocorrendo no espaço rural do município, no período de pouco mais de uma década.

A comprovação dessa percepção era difícil pela falta de uma série estatística que evidenciasse essa realidade. Essa situação foi amenizada com a realização do Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (UPAs) (Projeto LUPA) de 2007/08 que, por ter a mesma base metodológica do levantamento realizado em 1995/96, permitiu a comparação das informações num período de 12 anos. Verificou-se, no entanto, que os dados cotejados não traduziam a observação qualitativa relatada pelos técnicos e profissionais ligados ao setor. Segundo eles, houvera uma forte redução de unidades produtivas e da área cultivada com uva. Porém, de acordo com os dados do LUPA, a viticultura se manteve estável nos últimos 12 anos, com praticamente o mesmo número de UPAs (500 em 1995/96 e 501 em 2007/08) e redução de área plantada de apenas 3,9% (SÃO PAULO, 2008).

A partir da composição dos cadastros de produtores existentes no município realizou-se

uma depuração com o auxílio dos técnicos e lideranças locais ligados ao setor. O cadastro depurado serviu de base para a organização do levantamento de um censo da vitivinicultura, que foi realizado por técnicos locais treinados para este fim.

O censo consistiu no levantamento de questionários junto aos vitivinicultores, cujo objetivo foi o de obter dados primários que permitissem delinear o perfil produtivo e socioeconômico desse segmento.

Com tal finalidade foi empregado o método quantitativo, com o levantamento das propriedades vitícolas, o que possibilitou conhecer o universo de produtores de uva atuantes no setor no ano agrícola 2007/08. O segundo questionário, também de dados primários, foi direcionado à atividade vinícola. Essa fase dos trabalhos consistiu de levantamento dos questionários seguindo o cadastro dos proprietários das Unidades Produtivas (UPAs), consolidado anteriormente, assim como da investigação sobre a existência de outros produtores não cadastrados, a fim de assegurar o registro da totalidade dos vitivinicultores nos bairros previamente delimitados para cada entrevistador⁸.

Após a realização desse censo de vitivinicultores artesanais (familiares), os questionários passaram por supervisão para tratamento das informações. Trabalhou-se também no cadastramento dos dados e consolidação de relatórios, assim como na elaboração e testes de consistência das informações cuja finalidade foi minimizar erros que poderiam ocorrer tanto no levantamento de campo quanto na digitação dos dados.

Por fim, após essa fase de obtenção de banco de dados quantitativos, efetuaram-se entrevistas qualitativas com os vinicultores artesanais que comercializam o produto para se obter maior detalhamento da atividade.

3 - RESULTADOS

Nesta seção do trabalho serão abordados os itens referentes ao perfil produtivo e socioeconômico dos vitivinicultores.

⁸Uma dificuldade adicional encontrada no levantamento foi que mesmo após a depuração inicial, muitos dos produtores do cadastro não cultivavam mais a uva.

3.1 - Características Técnicas da Vitivinicultura

O município de Jundiaí situa-se a 23°17'S e 46°09'O, com altitude média variando entre 680 e 900 m, em terrenos de relevo ondulado a fortemente ondulado com áreas de cultivo na maioria das vezes, apresentando declividade em torno e acima de 12%.

O clima da região apresenta altos índices pluviométricos e temperatura elevada durante o período de crescimento e principalmente de maturação da uva, impõe maiores dificuldades no cultivo da videira, principalmente no que se refere à incidência de doenças fúngicas como antracnose, míldio, mancha das folhas, ferrugem, oídio e podridão dos cachos (SÔNEGO; GARRIDO, 2004).

No município o sistema de condução em espaldeira baixa (1,60 m), com cordão esponsorado único e poda curta é utilizado pela grande maioria dos produtores. Este sistema de condução é considerado o mais adequado para cultivares de uvas comuns de mesa, como é o caso da cultivar Niagara Rosada, uma vez que é o mais simples e barato dos sistemas de condução, predominando no Estado de São Paulo (PIRES; MARTINS, 2003).

Este é, no entanto, um dos principais problemas da produção de uvas para vinho na região, uma vez que os produtores, por hábito, e considerando a facilidade de manejo e baixo custo, insistem em produzir uvas para vinho no mesmo sistema de condução que utilizam para uvas de mesa. Esse sistema, por muito tempo considerado o mais adequado para produção da Niagara Rosada, apresenta limitações para a produção de uvas de vinho, principalmente no que diz respeito à boa maturação e qualidade dos frutos no momento da colheita.

3.2 - Produção de Uva e de Vinho

A uva, principal produto agrícola do município de Jundiaí, é cultivada em pequenas áreas, sendo a elaboração de vinho artesanal (familiar), baseada em cultivares americanas e híbridas, a principal atividade de agregação de valor na UPA.

A destinação principal da produção de uva é basicamente para consumo *in natura*, para mesa em 92,25% das UPAs, para vinho em 5,99% e para suco, em somente uma pro-

priedade (Tabela 1).

TABELA 1 - Destino da Uva por Propriedade Rural, Município de Jundiaí, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

Destino	N. propriedades	Part. %
Uva para mesa	262	92,3
Uva para vinho	17	5,99
Uva para suco	1	0,35

Fonte: Dados da pesquisa.

A Niagara é a uva plantada em quase todas as UPAs (98,59%) pesquisadas do município. As cultivares para vinho que aparecem com relativa importância, em proporção bastante modesta são: Corbina, Isabel, Bordô, Máximo e Moscatel (Tabela 2).

TABELA 2 - Frequência de Cultivares nas UPAs, Município de Jundiaí, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

Cultivar	N. de casos
Niagara	280
Corbina (Seibel 2)	39
Isabel	35
Bordô	21
Máximo	17
Moscatel	5
Cabernet	2
Moscato (Madalena)	2
Patrícia	2
Syrah	2
Barbera	1
Brasil	1
Jacquez	1
Juliana	1
Maria	1
Merlot	1
Paulistinha	1
Rainha	1
Sanchez	1
Violeta	1

Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante às plantas, cabe destacar que, no ano agrícola 2007/08, apesar da predominância da Niagara Rosada, a sua renovação ocorre em pequena proporção, pois as plantas novas, ainda sem produção, representam somente 1,30% do total. Em contrapartida, dentre as

cultivares finas (*Vitis vinifera*) utilizadas para a elaboração de vinho, foi constatado o incipiente cultivo de uvas européias, como a Cabernet Sauvignon, a Merlot e a Syrah e o maior crescimento proporcional das uvas híbridas, Máximo e Moscatel, que representam, respectivamente, 18,45% e 11,41% de novas plantas, ainda sem produção. Apesar da pequena escala, esses são indícios de que há um processo de experimento e investimento em uvas para vinho e é provável que seja em área da uva Niagara, dada a pequena extensão proporcional da área de renovação (Tabela 3).

TABELA 3 - Relação das Variedades de Uva Cultivadas, Município de Jundiá, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08 (em n.)

Variedade	Sem produção	Em produção	Total	Part. %
Barbera	0	310	310	0
Bordô	280	23.770	24.050	1,2
Cabernet	200	0	200	100,0
Corbina (Seibel 2)	500	33.630	34.130	1,5
Isabel	450	23.980	24.430	1,9
Jacquez	0	2.000	2.000	0
Juliana	0	50	50	0
Maria	0	500	500	0
Máximo	4.750	25.750	30.500	18,4
Moscatel	600	9.260	9.860	11,4
Merlot	100	0	100	100,0
Niagara	58.800	4.465.630	4.524.430	1,3
Patrícia	0	250	250	0
Paulistinha	0	500	500	0
Rainha	0	1.000	1.000	0
Sanchez	0	100	100	0
Syrah	400	0	400	100,0
Violeta	210	0	210	100,0
Sem informação	18.600	7.000	25.600	-
Total	84.890	4.593.730	4.678.620	1,8

Fonte: Dados da pesquisa.

As cultivares mais apropriadas para a produção de vinho levantadas pela pesquisa são bastante diversificadas, porém cultivadas em pequenas áreas e ocupam proporção ainda insignificante, 2,71% do total de plantas. Dentre os que cultivam uva, 19 dos produtores tomaram iniciativa de realizar testes nas UPAs buscando cultivares mais produtivas e adaptadas à região.

Apesar da pequena escala de produção de uvas finas, a pesquisa identificou importantes indícios de um processo de experimentação e investimento em uvas para vinho. Parte

dos produtores declararam possuir área disponível para plantar uvas mais apropriadas para a elaboração de vinho, em 139,8 ha de terra sem uso atual e 60,1 ha em área a ser renovada, em geral, de uva Niagara.

3.3 - Origem do Material Propagativo e Obtenção de Mudas

Por tratar-se de região de cultivo tradicional, o sistema de propagação das videiras utilizado no município de Jundiá é, predominantemente, o de plantio de porta-enxertos no final do inverno ou início da primavera de um ano, e a enxertia a campo no inverno do ano seguinte.

Quanto à origem do material propagativo, os porta-enxertos, em geral, são produzidos na própria propriedade a partir de plantas matrizes especialmente mantidas para tal finalidade ou da simples multiplicação das áreas renovadas anualmente. Ou seja, dos porta-enxertos plantados no ano anterior, obtêm-se as estacas para o plantio do ano e assim ano após ano. Outra forma comum é a obtenção de estacas de porta-enxertos de produtores vizinhos que as produzem em quantidade superior à que necessitam para seu próprio uso.

Quanto aos enxertos, principalmente no caso da cultivar Niagara Rosada, na maioria das vezes, são obtidas de plantas matrizes próprias, que em geral são clones selecionados empiricamente por várias gerações de produtores, sendo comum também a troca entre vizinhos e parentes. Dessa maneira, pode-se obter um produto muitas vezes sem garantia quanto à qualidade e sanidade (Tabela 4).

TABELA 4 - Origem dos Porta-Enxertos e dos Enxertos, Município de Jundiá, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

Origem	Porta-enxerto		Enxerto	
	n.	%	n.	%
Próprio	204	71,83	184	64,79
Vizinhos	183	64,44	178	62,68
Viveirista	82	28,87	82	28,87
Total	284	100,00	284	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados obtidos neste levantamento, os porta-enxertos mais utilizados

na região de Jundiaí são o Ripária do Traviú e o IAC 766, no entanto, verifica-se que, atualmente, em função do desgaste dos solos da região, os produtores estão dando preferência ao porta-enxerto IAC 766.

Também nesse período se originam os principais cultivares híbridos de uvas para vinho do IAC. Os materiais propagativos distribuídos pelo IAC têm origem, portanto, em seu programa de melhoramento e em introduções próprias, realizadas ao longo dos anos, a partir de seus países de procedência e do sul do Brasil, através de intercâmbio com diversas instituições de pesquisa (POMMER, 1993).

Dessa maneira, verifica-se que o IAC tem sido uma das fontes de abastecimento de material propagativo de videira de variedade e qualidade comprovadas.

O Departamento de Produção de Sementes, Mudanças e Matrizes, vinculado à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral e com registro no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM), também tem fornecido aos produtores mudas enxertadas em recipientes, apresentando bom desempenho. Segundo o Departamento, as variedades que estão sendo colocadas no mercado de São Paulo são: Isabel, Isabel Precoce, Bordô, Merlot, Syrah, Cabernet Franc, Cabernet, Sauvignon e Máximo.

Com relação às mudas de uvas finas para vinho (*Vitis vinifera*), os viticultores de São Paulo tem procurado o viveiro VITACEA Brasil, uma empresa de capital e tecnologia franco-brasileira, localizada no município de Caldas, sul do Estado de Minas Gerais. A participação deste tipo de mudas, no entanto, ainda é incipiente, mas com tendência de crescimento.

Observa-se que os clientes estão se tornando mais exigentes quanto à qualidade das mudas e para isso é necessário uma efetiva fiscalização, orientação e direcionamento por parte dos órgãos públicos ou entidades de classe, quanto ao acompanhamento desde a formação da muda até sua colocação no mercado.

3.4 - Cultivo da Uva

O município de Jundiaí tinha no ano agrícola 2007/08 o total de 284 unidades produtivas agrícolas (UPAs) dedicadas à viticultura, em área total de 2.941,8 ha, sendo 732,1 ha de uva

(Tabela 5).

A grande maioria das UPAs é de pequena dimensão, em 90% dos casos as áreas são de até 20 ha, com a particularidade da metade ser de apenas até 5 ha. Dos extremos encontrados, a menor área é de 0,2 ha e a maior de 145,2 ha. O cultivo da uva está concentrado nesses menores estratos, em 73,30% dos casos (Tabela 5).

TABELA 5 - Produtores, Estrato de Área e Área de Uva, Município de Jundiaí, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

Estrato (ha)	Produtores		Área da UPA	
	n.	%	ha	%
0,1 a 5,0	142	50,0	410,2	14,0
5,01 a 10,0	62	21,8	454,7	16,0
10,01 a 20,0	52	18,3	733,1	25,0
20,1 a 30,0	11	3,9	266,1	9,0
30,1 a 40,0	5	1,8	173,9	5,9
40,1 a 50,0	4	1,4	188,4	6,4
Mais de 50,0	8	2,8	715,4	24,0
Total	284	100,0	2.941,8	100,0

Estrato (ha)	Área de uva	
	ha	%
0,1 a 5,0	191,2	26,1
5,01 a 10,0	152,8	20,9
10,01 a 20,0	192,5	26,3
20,1 a 30,0	57,5	7,9
30,1 a 40,0	26,0	3,6
40,1 a 50,0	55,9	7,6
Mais de 50,0	56,1	7,7
Total	732,1	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas entrevistas realizadas, fica claro que a expansão urbana é elemento presente no município. De um lado, os produtores com áreas menores, em geral, são envolvidos em áreas transformadas em setor urbano (novos empreendimentos imobiliários como, por exemplo, condomínios) e, para eles, cultivar uva passa a ter outros objetivos além de dar curso à tradição e obter renda. Dentre esses objetivos, os principais são, continuar fazendo jus ao pagamento do Imposto Territorial Rural (ITR), cujos valores são menores, em detrimento ao IPTU, que passa a ser cobrado nessas áreas urbanizadas, e garantir a moradia dos filhos e familiares na unidade produtiva. Por outro lado, a valorização constante da terra tem estimulado os proprietários de maior área a vender para um futuro loteamento e investir o recurso em outro empreendimento agrícola, em município de terra mais barata.

A área de cultivo com uva corresponde a cerca de 25% da área total das UPAs levantadas, e quanto menor a área da UPA, maior a proporção de uva em relação à área total.

Os viticultores também cultivam 403,65 ha de outras culturas, como as perenes, perfazendo um total de 247,95 ha, principalmente de frutíferas, como caqui, citros, pêssego e ameixa. Também plantam 155,7 ha de culturas anuais, basicamente, milho, hortaliças e legumes, como abóbora, pepino, etc.

Poucas são as unidades que trabalham com animais devido à incompatibilidade com a produção de uva, a pequena área e a vizinhança cada vez mais próxima e numerosa. A atividade, segundo eles, pode gerar conflitos devido ao barulho, odor, etc. Uma característica importante destes produtores é a predominância dos que residem na própria UPA (66,20%), tendência distinta ao que ocorre no estado, de migração da população rural para a cidade.

Várias podem ser as explicações para este fato, mas a principal é a disponibilidade de infraestrutura urbana, como asfalto, transporte, luz, escola, postos de saúde que, segundo os produtores, estão “na porta da propriedade rural”. Esses fatores também viabilizam a residência dos filhos e seus familiares que trabalham em outros setores da economia, o que é facilitado pela proximidade do município às Regiões Metropolitanas de São Paulo ou Campinas. Acrescenta-se, ainda, às motivações para permanecer na UPA a peculiaridade do cultivo da uva, que demanda cuidado constante do produtor.

A tradição nos cuidados do vinhedo está arraigada nesses produtores que aprenderam com os antepassados e, em geral, já passaram o conhecimento para os filhos, pois a grande maioria (76,4%) dos proprietários rurais que cultivam uva têm mais de 50 anos (Tabela 6).

TABELA 6 - Faixa Etária dos Viticultores Proprietários, Município de Jundiá, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

Idade	N. de proprietários	%
Menos de 20 anos	7	2,5
21 a 30 anos	2	0,7
31 a 40 anos	6	2,1
41 a 50 anos	43	15,1
Mais de 50	217	76,4
Não se aplica	12	4,2
Total	284	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar da residência na UPA e o conhecimento técnico de como cuidar da uva, muitos dos filhos dos proprietários não trabalham rotineiramente na atividade. Segundo declarações, a pequena área não possibilita gerar renda para todos os integrantes da família e muitos procuram trabalho no setor de serviços ou nas indústrias das cidades próximas. Somente em 33,47% das UPAs os filhos estão atuando junto com os pais na viticultura.

Dentre os que trabalham na unidade produtiva, a categoria de proprietários e familiares com 576 pessoas (48,7%) é a mais representativa mas, devido à situação acima relatada, contabiliza somente duas pessoas atuantes por unidade produtiva. As entrevistas realizadas mostram que a esposa é, em geral, a companheira de trabalho na rotina cotidiana que o cultivo de uva demanda (Tabela 7).

TABELA 7 - População Trabalhadora e Residente, Município de Jundiá, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

Categoria	Residentes		Trabalham	
	n.	%	n.	%
Proprietário	463	47,5	576	48,7
Arrendatário	15	1,5	32	2,7
Parceiro	381	39,1	429	36,3
Assalariado	116	11,9	146	12,3
Total	975	100,0	1.183	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Para fazer frente ao volume de trabalho e a saída dos filhos para outros setores da economia, a relação de trabalho mais utilizada é a parceria, cuja mão-de-obra em geral é a mais qualificada para o trato da uva. No entanto, é frequente o relato de problemas com essa relação de trabalho que varia desde a dificuldade de contratação pela concorrência que outros setores da economia fazem, até problemas de cunho legal, trabalhistas. Ainda assim se empregou o trabalho de 429 parceiros e familiares no ano agrícola 2007/08. O trabalho assalariado de mensalista e o arrendamento aparecem em menor proporção.

Assim, observou-se que nas 284 propriedades vitícolas residem 975 pessoas e 1.183 trabalhadores atuam em tempo integral na atividade (Tabela 7).

As organizações encarregadas de dar suporte de assistência técnica e pesquisa do Estado de São Paulo cumpriram importante papel no

melhoramento genético, manejo, tratos culturais e consolidação da uva de mesa em Jundiá, na primeira metade do século XX. Nos dias atuais, no entanto, verifica-se que há problemas nessa articulação, tanto de cunho administrativo quanto técnico, pois somente 9,15% dos produtores declararam ter procurado a organização de assistência técnica pública. Em contrapartida, 69% dos produtores receberam a assistência técnica privada, em geral, de vendedores que têm como meta principal a venda de produtos nem sempre associada à meta de racionalizar o uso de agrotóxicos e melhorar as condições de condução da atividade (Tabela 8).

TABELA 8 - Tipo de Assistência Técnica ao Produtor de Uva, Município de Jundiá, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

Tipo de assistência	N.	%
Oficial	26	9,2
Privada (vendedores)	196	69
Sem assistência	62	21,8
Total	284	100

Fonte: Dados da pesquisa.

4 - VINHO ARTESANAL

O vinho elaborado é denominado artesanal pelos produtores e consumidores locais. Essa nomenclatura, no entanto, não é reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), órgão federal, regulador e fiscalizador da atividade. E também não existe uma definição clara e unânime entre os vinicultores, mas nas suas declarações dão ênfase às seguintes características: produção na unidade produtiva, trabalho familiar, pequeno volume e venda na propriedade. Estas são as principais características da produção em Jundiá (OTANI, 2010).

A produção de vinho de Jundiá se caracteriza também pelo alto grau de informalidade. Somente duas das adegas têm registro do MAPA, o que restringe a divulgação e limita a maior comercialização do vinho na região. É importante lembrar, no entanto, que vários vinicultores estão em processo de formalização da atividade através da instituição da Cooperativa de Vinicultores Artesanais (AVA).

Esta pesquisa levantou dentre as 284

UPAs com uva em Jundiá, a existência de 95 vinicultores, somam-se a eles mais três produtores de vinho que, ao contrário dos demais, não plantavam uva no município. Compravam de terceiros ou plantavam em outras regiões. Do total de 95 somente 35 declararam comercializar o vinho artesanal e 60 declararam elaborar o vinho para o consumo da família e para presentear amigos e vizinhos (Tabela 9).

TABELA 9 - Produtores e Produção de Vinho Artesanal em Jundiá, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

Produtor de vinho	n.	%
Comercializam	35	36,8
Consumo próprio	60	63,2
Total	95	100,0

Produtor de vinho	Produção de vinho	
	litros	%
Comercializam	319.414,00	94,6
Consumo próprio	18.246,00	5,4
Total	337.660,00	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

O conjunto dos produtores de Jundiá elaborou em 2007/08, 337.660 litros de vinho, sendo 94,6% comercializado.

Para a elaboração do vinho artesanal no ano agrícola 2007/8 utilizou-se principalmente uvas da espécie *Vitis labrusca* como a Niagara, que constituiu 35,1% do total do vinho, a Bordô ("Ives") (20,8%) e a Isabel ("Isabella") (8,8%) além de variedades híbridas como a Corbina ("Seibel 2") (19,9%), a "Máximo" "IAC 138-22" (Seibel 11342 x Syrah) (8,7%) e a "Madalena" "IAC 21-14" (Seibel 11342 x Moscatel de Canelli) (5%) (Tabela 10) (MAIA et al., 2009).

Destaca-se, nesse quadro, a expressiva participação da variedade Bordô, proveniente do Rio Grande do Sul, para suprir a demanda dos vinicultores de Jundiá na elaboração de vinho artesanal com as características apreciadas pelo consumidor tradicional.

Os produtores seguem a tradição de utilizar, predominantemente, a uva de mesa Niagara Rosada (*Vitis labrusca*) para a elaboração de vinhos brancos de forte aroma foxado, agradável ao consumidor brasileiro, principalmente quando adocicado, ou quando associado às variedades muito "tintórias" como Bordô, Corbina (Seibel 2) ou mesmo Máximo (IAC 138-22) (MAIA et al., 2009).

TABELA 10 - Quantidade de Vinho Produzido, por Variedade e por Procedência, Município de Jundiá, Estado de São Paulo 2007/08

Variedades de uva	Própria	Terceiros		Total	Part. %
		São Paulo	Rio Grande do Sul		
Barbera	400	840		1.240	0,37
Bordô	20.678	6.219	43.373	70.270	20,81
Cabernet	0	205	645	850	0,25
Corbina	55.817	11.510	0	67.327	19,94
Isabel	25.619	4.428	510	30.557	9,0
Jacquez	1.500	-	-	1.500	0,44
Juliana	25	-	-	25	0,01
Lorena	-	50	120	170	0,05
Máximo	23.347	6.187		29.534	8,75
Merlot	-	60	200	260	0,08
Moscatel (Madalena)	14.894	1.460	690	17.044	5,00
Niagara	114.695	3.460	350	118.505	35,09
Patrícia	161	-	-	161	0,05
Sanchez	140	-	-	140	0,04
Violeta	-	77	-	77	0,02
Total	257.276	34.496	45.888	337.660	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Para realizar o diagnóstico da situação da viticultura no município, procurou-se levantar o grau de conhecimento dos produtores a respeito dos regulamentos que regem a comercialização do setor, mesmo que de pequena escala. Os dados mostram que somente 51,43% dos que comercializam o vinho afirmam conhecer as normas do MAPA.

A permissão da venda só pode ser realizada com o registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA/MAPA) que regula e fiscaliza a atividade. Segundo declaração dos vinicultores, somente dois produtores possuem o registro, e, portanto, todos os demais praticam o comércio informal.

Outro indicador de garantia de padrão mínimo de qualidade é a realização de análises químicas durante a elaboração do vinho, 65,71% dos vinicultores comerciais afirmam fazê-la. Isso mostra que ainda que informais, há um esforço da parte dos produtores em melhorar o padrão de qualidade do vinho artesanal.

Apesar das condições de restrição e dificuldades em comum, o universo dos vinicultores pesquisado é heterogêneo e a pesquisa constatou que uma parcela importante produz pequena quantidade de vinho por ano, 60% produz menos de 5.000 litros, sendo que cinco (14,29%) elaboram menos de 1.000 litros. Esse

grupo participa com 13,17% da produção total de vinho. Em contrapartida os demais 40% elaboram 86,63% da produção total, destacando-se dentre eles seis (17,14%) dos produtores que são responsáveis por mais da metade da produção total (59,65%) (Tabela 11).

TABELA 11 - Produtores e Produção de Vinho, Município de Jundiá, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

Faixa de produção (l)	N. produtores	%
Menos de 1.000	5	14,3
1.000 a menos de 2.000	7	20,0
2.000 a menos de 5.000	9	25,7
5.000 a menos de 10.000	4	11,4
10.000 a menos de 20.000	4	11,4
20.000 a menos de 30.000	4	11,4
Mais de 30.000	2	5,7
Total	35	100,0

Faixa de produção (l)	Produção de vinho (l)	%
Menos de 1.000	2.835	0,9
1.000 a menos de 2.000	11.430	3,6
2.000 a menos de 5.000	27.611	8,6
5.000 a menos de 10.000	26.106	8,2
10.000 a menos de 20.000	60.770	19,0
20.000 a menos de 30.000	94.962	29,7
Mais de 30.000	95.700	30,0
Total	319.414	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A produção de vinho em Jundiaí ocorre em vários pontos do município, no entanto, pode-se constatar uma forte concentração nas proximidades do bairro do Caxambu, pioneiro na elaboração de vinho, onde se localizam mais da metade das adegas (57,14%) e parte considerável do total de vinho (76,50%) produzido no município (Tabela 12).

TABELA 12 - Produção de Vinho e Adegas por Pontos do Município de Jundiaí, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

Ponto do município	Adegas	
	N.	%
Castanho	1	2,86
Caxambu	20	57,14
Corrupira	6	17,14
Serra do Japi	3	8,57
Traviú	5	14,29
Total	35	100,00

Ponto do município	Produção de vinho	
	litros	%
Castanho	18.750	5,87
Caxambu	244.342	76,5
Corrupira	16.410	5,14
Serra do Japi	2.684	0,84
Traviú	37.228	11,66
Total	319.414	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

5 - COMERCIALIZAÇÃO DO VINHO

O vinho artesanal na região de Jundiaí é envasado pelo fabricante e vendido na sua maior parte através de vendas diretas aos consumidores. O comércio atacadista, praticamente, inexistente nesse segmento e o comércio varejista tem participação muito pequena.

Dos produtores entrevistados na região todos vendem diretamente ao consumidor e apenas um produtor, também, entrega em redes de supermercados e pequenos varejistas, normalmente próximos ao local de fabricação (Tabela 13).

A venda direta é um diferencial das vinícolas na região e, em muitos casos, as cantinas oferecem algum outro tipo de atrativo ao cliente, como: restaurante, degustações, visitas dirigidas à cantina, visitas a vinhedos, entre outros. A comercialização de outros produtos regionais e derivados da uva também fazem parte da

cesta de produtos ofertados nas cantinas.

TABELA 13 - Canais de Comercialização do Vinho, Município de Jundiaí, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2007/08

(em n.)

Canal	Na propriedade	Município	Municípios da região
Consumidor final	35	1	0
Atacado	0	0	0
Pequeno varejo	0	1	1
Grande varejo	0	0	0
Distribuidor	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Atender ao turismo rural é uma forte tendência na região por parte das cantinas e vem sendo atrelado ao programa "Circuito das Frutas" que envolve vários municípios considerados importantes polos frutíferos.

Acredita-se que com a organização dos produtores, mais recentemente, com a obtenção da formalização dos associados à Cooperativa (AVA), pode-se minimizar um dos grandes gargalos da comercialização do vinho artesanal na região, relacionado com a informalidade do setor. Este fator reduz a possibilidade da colocação do produto nos mercados atacadistas e varejistas, principalmente para o grupo de produtores que têm como meta o aumento da produção e consequentemente atingir novos mercados. Um dos pontos fortes da produção do vinho artesanal na região de Jundiaí é a sua proximidade com o maior mercado consumidor do País, ou seja, as grandes metrópoles.

Além do vinho destinado à comercialização, esta pesquisa detectou 60 produtores que processam vinho para consumo próprio ou para presentear amigos, seguindo tradições de seus antepassados. A elaboração do vinho é artesanal, com a participação da família e a parte significativa da matéria-prima utilizada é a uva de mesa Niagara, cultivada na propriedade pela maioria dos produtores.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das informações coletadas no censo vitivinícola propiciou reconhecer alguns dos obstáculos que o setor deverá enfrentar para

o seu desenvolvimento:

- Forte informalidade do setor.
- Ausência de cultivares de uva para vinho adaptados para as condições regionais.
- Ausência de viveiros certificados na região. Buscam mudas em Minas Gerais.
- Significativa troca de materiais entre vizinhos.
- Infraestrutura de estradas, placas indicativas insuficientes.
- Falta de mão-de-obra qualificada.
- Falta de assistência técnica oficial.
- Ausência de maior comprometimento das prefeituras municipais com o setor.

Portanto, é comum a demanda por maior atenção por parte da Prefeitura, para melhorar a infraestrutura viária, a sinalização indicando as vinícolas, além de realizar maior divulgação da atividade.

Os produtores artesanais demandam do governo do Estado ações de pesquisa de cultiva-

res adaptadas e mais produtivas para a região. Do município, desenvolvimento do turismo rural regional voltado para o enoturismo e gastronomia. Da parte das organizações do governo federal, os vinicultores artesanais dialogam por maior flexibilidade das normas que regem a formalização da atividade e o comércio de bebida.

Ao considerar a análise deste trabalho, pode-se concluir que a mobilização iniciada pela cooperativa dos produtores artesanais (AVA) e fortalecida pela reunião de todos os segmentos do setor na busca da revitalização do setor no Estado de São Paulo foi de fundamental importância. Pois com a consequente obtenção de espaço de negociação junto às instituições governamentais, os vitivinicultores artesanais paulistas terão oportunidade e potencial de evolução se conseguirem fortalecer a organização e se posicionarem nessa empreitada, junto aos demais segmentos da cadeia.

LITERATURA CITADA

ARRAES, N. A. M.; VIEGAS, H. A. **Dispersão urbana sobre áreas rurais no município de Campinas**, 2008, 16 p. (Mimeografado).

CIRCUITO DAS FRUTAS. Disponível em: <<http://www.circuitodasfrutas.com.br/php2/index.php>>. Acesso em: fev. 2010.

MAIA, M. L. et al. Produção de vinho artesanal: estrutura e cultivares em Jundiaí, SP, Brasil. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE VITICULTURA Y ENOLOGIA, 12., 2009, Montevideo. **Anais...** Montevideo: Asociación de Enólogos del Uruguay, 2009. CD ROM.

OTANI M. N. **Estratégias de reprodução social em áreas periurbanas** : os produtores de vinho artesanal comercial em Jundiaí. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade de Campinas, Campinas, 2010.

PIRES, E. J. P.; MARTINS, F. P. Técnicas de cultivo. In: POMMER, C. V. (Ed.) **Uva: tecnologia de produção, pós-colheita, mercado**. Porto Alegre: Cinco continentes, p. 351-388, 2003.

POMMER, C. V. Uva. In: FURLANI, M. C.; VIEGAS, G. P. (Ed.) **Melhoramento de plantas no Instituto Agrônomo**. Campinas: Instituto Agrônomo, v. 1, p. 489-524, 1993.

ROMERO, L. A. B. **A Vitivinicultura no Estado de São Paulo (1880-1950)** 233 f. Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Instituto de Economia, Universidade de Campinas, Campinas, 2004.

SÃO PAULO (Estado). **Projeto LUPA 2007/2008**: Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo. São Paulo: CATI/IEA/SAA, 2008. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: jun. 2009.

SÔNIGO, O. R.; GARRIDO, L. R. **Capacitação Técnica em Viticultura**. Livramento, RS: EMBRAPA - Uva e Vinho. Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/viticultura>>. Acesso em: 12 jan. 2004.

VERDI et al. Revitalização da cadeia vitinícola paulista: competitividade, governança e sustentabilidade. São Paulo: FAPESP, 2007. (Relatório FAPESP Mimeografado).

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PERFIL PRODUTIVO
DA PRODUÇÃO DE UVA E VINHO ARTESANAL NO MUNICÍPIO
DE JUNDIAÍ, ESTADO DE SÃO PAULO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar parte dos dados obtidos no censo vitivinícola realizado no município de Jundiaí, Estado de São Paulo, no ano agrícola 2007/08. A análise dos dados nesta etapa propiciou realizar o diagnóstico socioeconômico dos produtores de uva e vinho artesanal e o perfil produtivo da viticultura praticada no município, assim como levantar os principais obstáculos que constituem desafios a serem superados pelos integrantes do setor vitivinícola artesanal de Jundiaí.

Palavras-chaves: uva, vinho artesanal, Jundiaí, agricultura familiar, perfil produtivo.

**JUNDIAÍ'S GRAPE-GROWING AND
ARTISANAL WINE INDUSTRY**

ABSTRACT: This paper aims to present some of the data obtained in the 2007-2008 vintage census made in Jundiaí, Sao Paulo State. Data analysis enabled us to make a socioeconomic diagnosis of grape and artisanal wine producers, as well provide a production profile of artisanal viticulture practiced in the city. Moreover, it allowed us to identify key barriers to be overcome by Jundiaí's artisanal wine industry.

Key-words: grape, artisanal wine, Jundiaí, family farm, production profile.